



## APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA VIRTUAL: analisando investigações sobre a base de conhecimento docente para Educação a Distância

THE LEARNING OF VIRTUAL TEACHING: analyzing investigations on the Teaching Knowledge Base in Distance Education

- **André Garcia Corrêa** (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo/Campus São Carlos – [andregcorrea@gmail.com](mailto:andregcorrea@gmail.com))
- **Luciane Penteadó Chaquime** (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo/Campus Barretos – [luciane.penteadó@gmail.com](mailto:luciane.penteadó@gmail.com))
  - **Daniel Mill** (Universidade Federal de São Carlos – [mil@ufscar.br](mailto:mil@ufscar.br))

### Resumo:

*Por ser profissão, a docência possui um conjunto de saberes necessários ao seu exercício. Tais saberes constituem a base de conhecimento docente, constituída desde a formação inicial e vai se ampliando ao longo da experiência profissional. O exercício da docência no âmbito da Educação a Distância (EaD) abre novas possibilidades de saberes, em sua maioria relacionados ao uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Neste contexto, cabe questionar: como investigações sobre docência virtual têm tratado a base de conhecimento docente para EaD e a aprendizagem da docência virtual? Neste texto, analisamos quatro pesquisas realizadas entre 2013 e 2015. Buscamos identificar: o referencial teórico utilizado nessas pesquisas, seus principais resultados, procedimentos metodológicos adotados e os aspectos convergentes nos vários estudos. Dentre os principais resultados da análise, verificou-se que a prática da docência virtual contribui para a aprendizagem da profissão ao permitir a construção de saberes experienciais que ampliam a base de conhecimento docente. Verificamos também que os estudos buscaram fundamentação teórica nos campos da educação, das TDIC, da EaD e da formação de professores.*

**Palavras-chave:** Docência Virtual; Formação de Professores; Base de conhecimento docente.

### Abstract:

*Being a profession, teaching has a set of knowledges necessary for its exercise. Such knowledges can be called the teaching knowledge base, wich begins being formed during the initial training and will expand throughout the teachers professional experience. The practice of teaching in the context of Distance Education (DE) opens up new possibilities of knowledge, mostly related to the use of digital information and communication technologies. In this context, one can question: how research on virtual teaching have dealt with the teaching knowledge base for distance education and the learning of virtual teaching? In this paper, we analyze four surveys conducted between 2013 and 2015. We seek to identify: the theoretical framework used in these studies, the main results, the adopted methodological procedures and convergent aspects in those studies. Among the main results of the analysis, it was found that the practice of virtual teaching contributes to the learnig of the profession as it allows the construction of experiential knowledge that enhance the teaching knowledge base. We also noted that the studies sought theoretical foundation in the fields of education, Digital Technologies of Information and Communication, distance education and teacher training.*





**Keywords:** *Virtual Teaching; Teachers Formation; Teaching Knowledge Base.*

## 1. Introdução

A Educação a Distância (EaD) ganhou maior visibilidade nos últimos anos, promovendo novas possibilidades ao exercício da profissão docente, especialmente quando se considera a Educação Virtual. Conforme Mill (2012), a Educação Virtual pode ser compreendida como a EaD que utiliza intensamente as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para promover um processo de ensino-aprendizagem mais flexível e aberto em termos de tempo e espaço. Dessa maneira, os cursos mediados por tecnologias digitais exigem o engajamento de diferentes profissionais, especialmente docentes, em suas diferentes fases, do planejamento até a oferta. Mas ser docente na EaD mediada pelas tecnologias digitais é o mesmo que ser docente na educação presencial? Os saberes docentes da Educação Virtual são iguais aos saberes docentes da educação presencial? Que conhecimentos um docente da EaD precisa ter? Como o docente virtual constrói seus conhecimentos para sua prática na modalidade?

Partindo dessas indagações, este artigo analisa pesquisas realizadas por integrantes do Grupo Horizonte entre os anos de 2013 e 2015, buscando responder a seguinte questão: ao analisar diferentes investigações sobre docência virtual, o que é possível verificar a respeito da base de conhecimento docente para EaD e aprendizagem da docência virtual?

Para tanto, foram formulados os seguintes objetivos:

- Verificar as metodologias, os objetivos e os sujeitos investigados em pesquisas acerca da docência virtual;
- Identificar o referencial teórico utilizado nessas pesquisas;
- Procurar o que os resultados destas investigações têm a dizer sobre base de conhecimento docente na EaD e aprendizagem da docência virtual;
- Identificar os pontos em comum nos resultados das investigações.

Os estudos analisados tiveram diferentes sujeitos, como tutores virtuais da Rede e-Tec Brasil e professores de cursos de graduação na modalidade EaD e utilizaram metodologias quantitativa e qualitativa. As questões norteadoras das pesquisas diziam respeito às influências da EaD na prática pedagógica dos sujeitos, ao processo de aprendizagem da docência virtual na EaD, aos saberes produzidos pela prática docente e às particularidades da base de conhecimento docente para EaD.

O texto está organizado em três segmentos. No primeiro, apresentaremos o referencial teórico sobre base de conhecimento docente e docência virtual. Em seguida, traremos os resultados encontrados nas investigações analisadas. Por fim, no terceiro segmento, teceremos algumas considerações procurando responder a questão que norteou a elaboração deste artigo.

## 2. Base de conhecimento docente e docência virtual





A docência em cursos mediados por TDIC se dá de maneira diferente dos cursos presenciais. Essa especificidade, decorrente da dinâmica da EaD, leva a uma fragmentação das tarefas docentes (planejamento das aulas, preparação de materiais, elaboração de atividades, avaliação dos alunos etc.) entre diversos profissionais que, no entanto, devem atuar de forma colaborativa na implementação dos cursos. Nesse sentido, a docência na EaD desenvolve-se como polidocência (MILL, 2014), que se constitui pelas relações entre o professor formador, professor conteudista ou autor, tutor presencial e tutor virtual, auxiliados pelo projetista educacional (ou designer instrucional) e pelo editor de ambiente virtual de aprendizagem. Independente do papel assumido pelo docente na polidocência, ele necessita contar com um arcabouço de conhecimentos básicos para o exercício da profissão, além de outros específicos para a atuação em cursos EaD.

Em que consistem esses saberes que o docente, atuando presencialmente ou não, deve ter para exercer sua profissão? Segundo a categorização que Mizukami (2004) propõe a partir de Shulman (1986, 2005), a base de conhecimento necessária à docência é composta por:

- *Conhecimento do conteúdo específico*: refere-se ao conteúdo da disciplina que o professor ministra e inclui a compreensão de fatos, conceitos e processos de determinada área. A importância desse conhecimento está no fato de que quanto mais o professor o domina, mais pode diversificar suas aulas;
- *Conhecimento pedagógico geral*: vai além de uma área específica, abarcando teorias e princípios do processo de ensino-aprendizagem, além de conhecimentos relativos às características dos alunos, de como eles aprendem e da forma como se estabelecem as interações em sala de aula. Também engloba conhecimentos referentes aos contextos educacionais; conhecimentos sobre outras disciplinas os quais podem ser trabalhados interdisciplinarmente; conhecimentos acerca do currículo e da política educacional; e conhecimentos das finalidades, metas e dos fundamentos históricos e filosóficos da educação (MIZUKAMI, 2004). Segundo Shulman (1986), esses conhecimentos são importantes para que os professores, especialmente os mais experientes, proponham estratégias e instrumentos diferentes para promover o processo de ensino-aprendizagem.
- *Conhecimento pedagógico do conteúdo*: constitui-se num amálgama entre o conhecimento de conteúdo específico e o conhecimento pedagógico geral. Ou seja, uma mistura entre a disciplina e a didática. Do conhecimento pedagógico do conteúdo fazem parte as ideias, as analogias, as ilustrações, os exemplos, as demonstrações, entre outras representações que podem ser elaboradas para tornar os conhecimentos de determinada área acessíveis aos alunos. É durante o exercício profissional que os professores constroem este tipo de conhecimento constantemente enriquecido (MIZUKAMI, 2004). O conhecimento pedagógico do conteúdo pode ser compreendido como o que Tardif (2012) denomina de saberes experienciais no sentido em que surgem da prática e são, por ela mesma, validados.

No entanto, devido ao fato da EaD ser mediada por TDIC, especialmente ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), e da polidocência fragmentar os saberes docentes entre professores e tutores, apenas a base de conhecimento descrita por Shulman (1986, 2005) é





insuficiente, sendo necessários, também, saberes relacionados às tecnologias e às interações na modalidade EaD.

Conforme Kenski (1998), o docente virtual necessita saber planejar detalhadamente como serão todos os momentos do processo de ensino; acolher o aluno para que ele se sinta parte do processo; atentar para o processo de comunicabilidade da informação, especialmente no que diz respeito ao conteúdo e à interação; ter disponibilidade para trabalhar em equipe; ter condições de compreender e atuar em diferentes fases do processo de organização dos cursos mediados por TDIC.

Nesse sentido, a articulação entre os conhecimentos disciplinares, os conhecimentos para ensinar e os conhecimentos tecnológicos que devem compor a base de conhecimento para a docência virtual foi denominada por Mishra e Koehler (2006) como *Technological Pedagogical Content Knowledge* (TPACK) ou Conhecimento Tecnológico Pedagógico do Conteúdo. Tal conhecimento consiste em relacionar o recurso tecnológico mais adequado a um determinado conhecimento curricular, ou seja, implica na compreensão da representação de conceitos usando tecnologias.

Conforme nos esclarece Tardif (2012), os saberes docentes são plurais e heterogêneos e são construídos em diferentes momentos e contextos. Os docentes desenvolvem considerável parte desses saberes durante sua formação inicial ou mesmo antes de ingressar na graduação, a partir da observação dos seus professores, do seu contexto social e por suas histórias de vida. Outra parcela é construída em cursos de formação continuada, uma vez que a aprendizagem profissional se dá continuamente, ao longo da vida em conjunto com a prática pedagógica. Uma terceira parte desse conhecimento necessário à profissão é constituída, contudo, no dia a dia a partir das experiências profissionais vivenciadas durante a carreira (TARDIF, 2012). Ou seja, durante o processo de aprendizagem da docência na vivência da prática como professor.

A aprendizagem da docência a partir da experiência profissional implica a noção de professor reflexivo. Um profissional capaz de tomar decisões para melhor desenvolver o processo de ensino-aprendizagem e baseando-se, para isso, nos objetivos e contextos educacionais e nas necessidades dos alunos (ZEICHNER, 2008). Nesse sentido, ao buscarem de forma refletida e objetiva soluções para os desafios e problemas encontrados na interação com os alunos, os professores mobilizam os conhecimentos pedagógicos e de conteúdo construídos em sua formação inicial ressignificando-os ou formando novos. Assim, ampliam seu arcabouço de saberes sobre a profissão.

Quando se trata da docência virtual, em virtude da rápida expansão da modalidade, os saberes que o docente necessita para suas interações nos AVA, especialmente os relacionados ao domínio das TDIC, geralmente não fazem parte da formação inicial decorrente dos cursos de graduação. Sendo assim, muitos desses saberes são construídos no processo de aprendizagem da docência, por meio da reflexão sobre a prática.

### 3. Pesquisas em foco: o que dizem as investigações sobre base de conhecimento docente para EaD e aprendizagem da docência virtual?

Apresentamos aqui os resultados de cinco dissertações de mestrado defendidas entre 2013 e 2015 (BRITO, 2014; CESÁRIO, 2015; CHAQUIME, 2014; CORRÊA, 2013;





MARTINS, 2015). Pelo Quadro 1 é possível verificar as questões investigadas, os objetivos propostos e questões metodológicas mais gerais em cada pesquisa analisada.

Brito (2014) analisou o processo de aprendizagem da docência virtual de professores iniciantes na modalidade a distância e os saberes por eles produzidos a partir dessa experiência. Seus sujeitos de pesquisa foram professores do curso de Sistemas de Informação, Educação Musical, Engenharia Ambiental e Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) na modalidade a distância. Seu método de coleta de dados foi entrevistas semiestruturadas.

Quadro 1. Síntese das investigações analisadas

	<b>BRITO (2014)</b>	<b>CESÁRIO (2015)</b>	<b>CHAQUIME (2014)</b>	<b>CORRÊA (2013)</b>	<b>MARTINS (2015)</b>
<b>QUESTÃO DE PESQUISA</b>	Ao considerarmos as peculiaridades da EaD, como o docente que tem experiência na educação presencial aprende a ser professor da modalidade a distância?	Como se desenvolve a aprendizagem da docência pela prática virtual? A hipótese é que de que a aprendizagem da docência nessa modalidade de ensino seja diretamente influenciada pela prática da tutoria virtual.	Quais as principais transformações que podem ser observadas na docência ao longo dos anos de prática pedagógica na EaD? Tem-se como hipótese que, ao longo do tempo, a prática pedagógica na EaD atua sobre o docente, transformando a docência.	Quais são as especificidades dos saberes docentes e adequações pedagógicas relacionadas ao trabalho do professor de Educação Musical a distância?	Quais as implicações percebidas nas práticas docentes presenciais após o docente ter tido experiências de ensino na Educação Virtual?
<b>OBJETIVO GERAL</b>	Analisar o processo de aprendizagem da docência virtual levando-se em conta os dilemas dos professores iniciantes na modalidade a distância e os saberes por eles produzidos a partir dessa experiência.	Analisar como se desenvolve a aprendizagem da docência pela prática da tutoria virtual, tendo como sujeitos os tutores virtuais de quatro instituições de Ensino Superior parceiras do Sistema UAB.	Analisar as transformações que ocorrem na docência a partir da prática pedagógica cotidiana na EaD	Analisar as particularidades dos saberes docentes e conhecimentos específicos de professores da modalidade EaD em Educação Musical	Analisar as principais implicações percebidas na prática docente presencial após experiências de ensino na Educação a Distância
<b>ASPECTOS METODOLÓGICOS</b>	<i>Abordagem:</i> qualitativa	<i>Abordagem:</i> quantitativa e qualitativa	<i>Abordagem:</i> quantitativa e qualitativa	<i>Abordagem:</i> qualitativa	<i>Abordagem:</i> quantitativa e qualitativa
	<i>Procedimentos:</i> Entrevistas semiestruturadas, análise documental.	<i>Procedimentos:</i> Questionários online e entrevistas semiestruturadas, análise documental.	<i>Procedimentos:</i> Questionário online [limesurvey], sessões coletivas de bate-papo [skype] e entrevistas individuais, análise documental.	<i>Procedimentos:</i> Questionário online e entrevistas semiestruturadas, análise documental.	<i>Procedimentos:</i> Questionários online e entrevistas semiestruturadas, análise documental.





<p><i>Sujeitos investigados:</i> Dois professores do curso de Sistemas de Informação, dois professores do curso de Educação Musical, uma professora do curso de Engenharia Ambiental e duas professoras do curso de Pedagogia. Todos UAB-UFSCar</p>	<p><i>Sujeitos investigados:</i> 461 tutores virtuais e coordenadores de quatro IES integrantes do sistema UAB.</p>	<p><i>Sujeitos investigados:</i> Docentes tutores-virtuais que atuam nos cursos de Administração, Informática para a internete Profucionário oferecidos pelo IFSP por meio da rede e-Tec Brasil.</p>	<p><i>Sujeitos investigados:</i> Nove docentes do curso de Educação Musical a distância UAB-UFSCar.</p>	<p><i>Sujeitos investigados:</i> Professores de quatro universidades que integram o sistema UAB e que trabalhavam concomitantemente com EaD e Educação Presencial</p>
---	---	--	---	---

Fonte: Organização própria.

Cesário (2015) também investigou como se desenvolve a aprendizagem da docência pela prática virtual, mas tendo os tutores virtuais como sujeitos da investigação. Partiu da hipótese de que a aprendizagem da docência nessa modalidade de ensino é diretamente influenciada pela prática da tutoria virtual. Os sujeitos foram 461 tutores virtuais e coordenadores de quatro Instituições de Ensino Superior (IES) integrantes do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Coletou dados por meio de questionários *online* e entrevistas semiestruturadas.

Por seu turno, Chaquime (2014) analisou as principais transformações que podem ser observadas na docência ao longo dos anos de prática pedagógica na EaD. Teve como hipótese que, ao longo do tempo, a prática pedagógica na EaD atua sobre o docente, transformando a docência. Os sujeitos foram docentes virtuais (tutores) que atuam nos cursos de Administração, Informática para a internet e Profucionário oferecidos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) por meio da Rede e-Tec Brasil. Coletou dados por meio de questionário *online*, sessões coletivas de bate-papo e entrevistas individuais.

Corrêa (2013) analisou as particularidades dos saberes docentes e conhecimentos específicos de professores da modalidade EaD em Educação Musical. Seus sujeitos foram professores de disciplinas que envolviam práticas musicais do curso de Educação Musical da UFSCar na modalidade EaD. Seus instrumentos para coleta de dados foram questionários *online* e entrevistas semiestruturadas.

Buscando identificar as principais implicações percebidas na prática docente presencial após experiências de ensino na Educação a Distância, Martins (2015) analisou dados de professores de quatro universidades que integram o sistema UAB e que trabalhavam concomitantemente com EaD e Educação Presencial. Também fez uso de questionários *online* e entrevistas semiestruturadas para a coleta de dados.

Conforme dito na seção anterior, Mill (2014) propõe o conceito de polidocência para a análise da docência na EaD mediada pelas TDIC. Tendo como pressuposto que a docência é uma categoria profissional e que, enquanto tal, possui um arcabouço de saberes inerentes ao seu exercício, o autor argumenta que a docência na EaD é caracterizada pela divisão das tarefas e dos saberes docentes entre um coletivo de trabalhadores com formações diversas. Nesse sentido, a polidocência constitui-se como categoria de análise que envolve, principalmente, as relações entre: os professores responsáveis pelo conteúdo que será abordado nos materiais didáticos (docentes-conteudistas ou autores); os docentes que





ofertam as disciplinas, acompanhando os estudantes e gerencia os tutores (denominados por docentes-formadores); e os profissionais que acompanham cotidianamente os alunos em suas atividades nos AVA (docentes-tutores virtuais) e nos Polos de Apoio Presencial (docentes-tutores presenciais). Sendo assim, nesse texto usaremos o termo “docente virtual” para nos referir tanto ao professor-conteudista ou professor-autor, ao professor formador e ao tutor virtual, uma vez que as investigações enfocadas baseiam-se na polidocência como categoria analítica.

Como mencionamos, as pesquisas analisadas utilizaram metodologias quali-quantitativa ou somente qualitativa. Em algumas das investigações, a amostragem foi mais ampla, abrangendo um número maior de sujeitos atuantes em cursos de uma ou mais instituições, enquanto que outras focaram em dados qualitativos com uma amostragem menor de sujeitos ou de nichos específicos como a Educação Musical. As questões norteadoras das pesquisas diziam respeito às influências da EaD na prática pedagógica dos sujeitos, o processo de aprendizagem da docência virtual na EaD, os saberes produzidos pela prática docente e particularidades da Base de Conhecimento Docente para EaD.

As investigações basearam-se em referenciais teóricos de Educação, especificamente na área de formação de professores, e de EaD. Shulman (1996, 2005) e Tardif (2012) aparecem como pilares centrais das investigações para o referencial de formação de professores, enquanto Moore e Kearsley (2008), Kenski (1998) e Mill (2014, 2012) dão o embasamento teórico sobre EaD para as investigações.

As pesquisas que usam a base de conhecimento docente como eixo entendem esse modelo teórico como suficiente para analisar a aprendizagem da docência virtual e consideram os saberes construídos pelos sujeitos investigados como fazendo parte de seu Conhecimento Pedagógico de Conteúdo. Mesmo que o modelo do TPACK de Mishra e Koehler (2006), trate especificamente da fusão do conhecimento tecnológico com a base proposta por Shulman, resultando no Conhecimento Tecnológico Pedagógico de Conteúdo, o modelo original da base ainda parece ser capaz de evidenciar a influência das TDIC na aprendizagem da docência, mostrando-se viável, ao menos aos olhos das pesquisas analisadas, quando queremos compreender como os docentes virtuais aprendem a ensinar.

No nosso entendimento, isso não significa que o TPACK deva ser descartado ou que a aprendizagem da docência virtual não possa ser analisada sob sua perspectiva. Entendemos que as investigações mostraram que a base como um todo dos docentes foi atualizada com novos conhecimentos de naturezas que vão além do que concerne o uso de tecnologias. Talvez uma visão sob a perspectiva do TPACK se traduziria num recorte que deixaria de fora da análise os saberes construídos na categoria do conhecimento pedagógico de conteúdo.

Quanto aos resultados das pesquisas, é possível assinalar diversos pontos em comum entre elas. Estes pontos são aqui destacados por serem, principalmente, momentos de interseção entre as investigações, ou seja, dados semelhantes encontrados em pesquisas ainda que com sujeitos distintos pertencentes a diversas áreas de atuação, IES diferentes e espalhados geograficamente. Essa recorrência de dados mostra a consistência dos fatos levantados bem como joga luz sobre o tema da aprendizagem da docência na EaD e o perfil dos profissionais envolvidos com a modalidade. A Figura 1 traz uma representação das interseções entre as pesquisas.

Sobre aprendizagem da docência virtual, as investigações destacaram que a prática em EaD influencia a prática na Educação Presencial dos sujeitos investigados (BRITO, 2014;





CHAQUIME, 2014; MARTINS, 2015 e CORRÊA, 2013). As pesquisas mostraram que os sujeitos alteravam suas práticas com os conhecimentos adquiridos na docência virtual. Martins (2015) aponta que os docentes virtuais relataram maior uso das TDIC para a mediação de construção do conhecimento em aulas presenciais, maior preocupação com o envolvimento e motivação do aluno, trabalho em equipe e menos aulas expositivas.

Em todas as pesquisas analisadas, a prática na EaD aparece como fonte de construção de conhecimentos para a Base de Conhecimento para a docência virtual. Os docentes virtuais investigados necessitam de diversos novos saberes que precisam ser [re]construídos para a modalidade a distância e é por meio da prática que boa parte desta [re]construção acontece. As pesquisas que se aprofundaram sobre o perfil do docente virtual mostram que ele, muitas vezes, está em sua primeira experiência em EaD (CHAQUIME, 2014 e CORRÊA, 2013), além de ser um imigrante digital (CORRÊA, 2013 e CESÁRIO, 2015). Além do mais, um número reduzido de docentes investigados também tinha a EaD como objeto de pesquisa (MARTINS, 2015 e CORRÊA, 2013). Esses dados sobre o perfil vão ao encontro dos dados referentes a como a prática ainda é muito necessária, pois os conhecimentos pedagógicos formais sobre EaD dos docentes sujeitos destas investigações ainda são muito reduzidos, se limitando a cursos de pequena duração ofertados pelas IES onde trabalham com docência virtual.



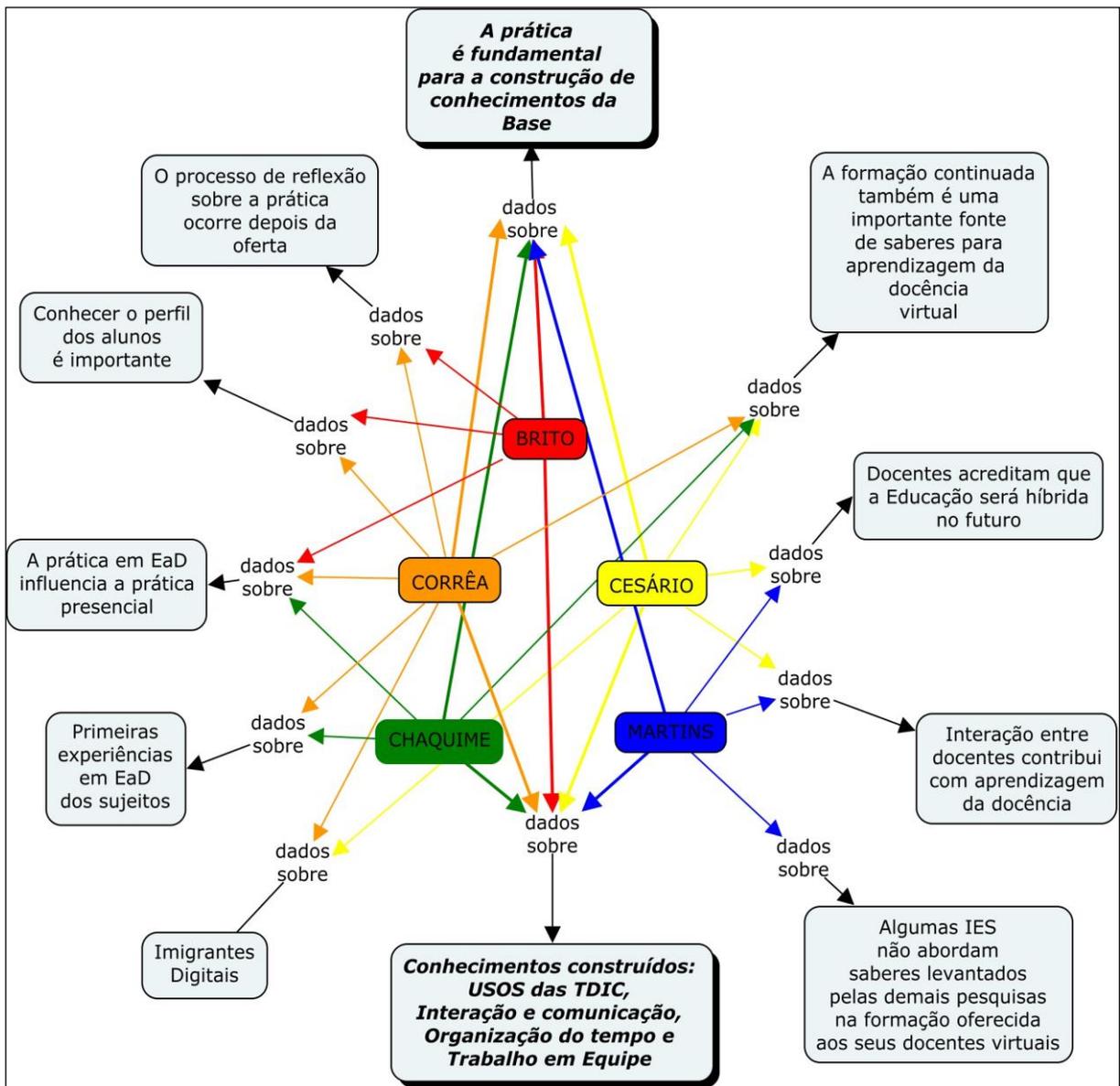


Figura 1. Aspectos semelhantes entre as pesquisas analisadas.

Fonte: Organização própria.

A formação continuada dos professores também aparece como uma importante fonte de conhecimentos e saberes para a base (CHAQUIME, 2014; CORRÊA, 2013 e CESÁRIO, 2015), bem como a troca de experiências entre docentes virtuais (CESÁRIO, 2015 e MARTINS, 2015), mas a prática da docência virtual ainda ocupa papel de destaque quando queremos explicar como ocorre a aprendizagem da docência virtual.

Brito (2014) e Corrêa (2013) apontam que os conhecimentos construídos por meio da reflexão sobre a prática têm uma dinâmica diferente da modalidade presencial: os resultados da reflexão sobre a prática docente virtual não são implementados imediatamente. O modelo de EaD analisado pelas pesquisas não permite muitas mudanças ao longo da oferta e o docente só consegue implementá-las no planejamento para ofertas seguintes.



Por fim, um dado importante nos trabalhos de Cesário (2015) e Martins (2015) é que os docentes virtuais acreditam que a educação no futuro será híbrida, mesclando práticas virtuais a distância e presenciais. Este dado ajuda a corroborar a hipótese de que os saberes construídos para a EaD influenciam as práticas na modalidade Presencial. Suas práticas na modalidade Presencial se alteraram de tal forma a acreditarem que no futuro ambas as modalidades se fundirão.

#### 4. Considerações Finais

No início deste artigo, nos propusemos a responder a seguinte questão: ao analisar diferentes investigações sobre docência virtual, o que é possível verificar a respeito da base de conhecimento docente para EaD e aprendizagem da docência virtual?

Os resultados encontrados nas análises de cinco dissertações de mestrado acerca do tema demonstraram que houve uma ampliação dos saberes constituintes da base de conhecimento a partir da experiência na docência virtual. Nesse sentido, os sujeitos investigados construíram saberes experienciais (TARDIF, 2012), além de conhecimento tecnológico pedagógico do conteúdo (MISHRA; KOEHLER, 2006) atuando como docentes – professores ou tutores – na educação mediada por tecnologias digitais.

No que diz respeito à aprendizagem da docência virtual, verificamos que a prática em EaD influencia a prática na educação presencial dos sujeitos investigados, uma vez que os resultados apontaram que os conhecimentos construídos na docência virtual foram utilizados também presencialmente. Desse modo, podemos dizer que a atuação na EaD se configura como um processo de formação continuada para o docente que se aprimora profissionalmente ao longo de sua carreira (TARDIF, 2012). A percepção dos docentes virtuais de que a educação num futuro próximo será de caráter híbrido também corrobora a influência da docência virtual na prática da modalidade presencial. Os conhecimentos construídos pela prática na modalidade a distância e introduzidos na base transpõem a barreira do virtual e são acionados na modalidade presencial. Os novos saberes gerados não estão compartimentados por modalidade e transformam a prática do docente como um todo. Isso fica evidente quando uma das pesquisas levanta dados sobre a mudança dos professores na modalidade presencial sobre trabalho em equipe, planejamento e atenção ao aluno. Apesar de não estarem diretamente ligados às TDIC, esses saberes só puderam ser construídos em contato com a modalidade a distância e acabaram afetando também as práticas da modalidade presencial dos sujeitos analisados.

Por fim, as análises realizadas apontaram a importância da reflexão sobre a prática (ZEICHNER, 2008) no que se refere à aprendizagem da docência na EaD, ressaltando, porém, que ocorre de forma diferente da educação presencial. Isso porque, devido aos modelos de EaD dos cursos em que atuam os sujeitos investigados, as alterações no planejamento das aulas só podem ser feitas na próxima oferta da disciplina ou do próprio curso. Outro dado acerca da prática reflexiva é o que salienta sua relevância. Os sujeitos das investigações analisadas dependem muito da própria prática para a atualização de suas Bases de conhecimento. Como muitos deles ainda estão em suas primeiras experiências na docência virtual e possuem poucos saberes formais sobre a temática, é na prática que precisam construir e atualizar suas bases. A capacidade de ser um profissional prático-reflexivo parece





ter uma importância ainda maior para o docente virtual por ser um pilar fundamental de sua aprendizagem da docência.

## 5. Referências

BRITO, N. D. **Estudo sobre a aprendizagem da docência na educação a distância: uma análise da percepção dos professores.** 2014. 90 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

CESÁRIO, P. M. **Aprendizagem da docência pela prática da tutoria virtual: um estudo sobre formação, saberes, desafios e estratégias da docência na Educação a Distância no âmbito da Universidade Aberta do Brasil.** 2015. 219 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

CHAQUIME, L. P. **A prática pedagógica na educação a distância transformando a docência: uma análise sobre saberes e desenvolvimento profissional de tutores virtuais.** 2014. 228 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

CORRÊA, A. G. **Base de conhecimento em educação a distância: Um estudo sobre educação musical.** 2013. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

KENSKI, V. M. **Novas tecnologias, o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente.** 1998. Disponível em: [www.ufba.br/prossiga/vani.htm](http://www.ufba.br/prossiga/vani.htm). Acesso em dez./2014.

MARTINS, S. L. B. **Aprendizagem da docência em experiências de educação a distância: implicações para a prática docente presencial.** 2015. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

MILL, D. **Docência virtual: uma visão crítica.** Campinas: Papyrus, 2012.

\_\_\_\_\_. Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na Educação a Distância. In: MILL, D.; OLIVEIRA, M. R. G.; RIBEIRO, L. R. C. (Org.). **Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques.** São Carlos: EdUFSCar, 2014. p. 23-40.

MISHRA, P.; KOEHLER, M. Technological pedagogical content knowledge: A framework for teacher knowledge. **Teachers College Record**, 108(6), 1017-1054, 2006.

MOORE, M. G; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada.** São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MIZUKAMI, M. G. N. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman. **Revista do Centro de Educação**, Santa Maria, v. 29, n. 2, p. 1-11, 2004. Disponível em: <http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2004/02/a3.htm>. Acesso em: 09 mar. 2012.





PRENSKY, M. Digital Natives, Digital immigrants. **On the Horizon**, MCB University Press, Vol. 9 n. 5, Out. 2001.

SHULMAN, L. S. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. Profesorado: **Revista de currículum y formación del profesorado**, Granada, v. 9, n. 2, p. 1-28, 2005. Disponível em: <<http://www.ugr.es/local/recfpro/Rev92ART1.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2012.

\_\_\_\_\_. Those who understand: knowledge growth in teaching. **Educational Researcher** [online], v. 15, n. 2, p. 4-14, 1986. Disponível em: <[http://www.fisica.uniud.it/URDF/masterDidSciUD/materiali/pdf/Shulman\\_1986.pdf](http://www.fisica.uniud.it/URDF/masterDidSciUD/materiali/pdf/Shulman_1986.pdf)>. Acesso em: 15 maio 2013.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

ZEICHNER, K. M. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 103, p. 535-554, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 09 maio 2012.

